

DINÂMICA DE GRUPO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA I

Gabriela dos Santos Martins¹

Giulia Alessandra Wiggers Peçanha²

Resumo:

Introdução: O componente curricular Fisioterapia em Pneumologia I é obrigatório no curso de Fisioterapia. A necessidade de correlacionar teoria e prática clínica, e a dificuldade neste contexto encontrada pelos discentes reforçam a importância de ser disponibilizada monitoria e de se inovar utilizando técnicas de ensino-aprendizagem mais participativas. **Metodologia:** Foram realizadas dinâmicas de grupo durante as aulas práticas, de caráter competitivo e desafiador no formato de Quizz, com adivinhação, relativo aos conteúdos como higiene brônquica, exercícios respiratórios, técnicas manuais e aspiração traqueal. Também foi realizado um questionário ao término da disciplina a fim de avaliar a prática e o andamento das atividades do componente curricular. **Resultados e discussão:** a maioria dos discentes (90,6%) considerou as dinâmicas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e 9,4% considerou indiferente. Das dinâmicas aplicadas, a de abordagem das técnicas de higiene brônquica (drenagem postural) e as técnicas manuais (tanto de higiene brônquica quanto de expansão pulmonar) foram consideradas as melhores (34,2%), seguidas da atividade que contemplou aspiração (23,7%) e da que envolveu exercícios respiratórios (7,9%). Os alunos consideraram a presença de um monitor indispensável (70,96%), especialmente em época de prova (16,12%). Dos alunos, 76,66% considerou seu desempenho melhor do que no primeiro módulo da disciplina, quando ainda não havia monitor. As médias da turma subiram de 4,8 para 5,5 na prova teórica, de 5,8 para 6,4 na prova prática e de 5,2 para 6 na média final. **Considerações finais:** A realização das dinâmicas de grupo como facilitadoras da aprendizagem, assim como a disponibilidade de monitoria causaram um impacto positivo no desempenho dos acadêmicos matriculados neste componente curricular.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, pneumologia, dinâmicas de grupo.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DINÂMICA DE GRUPO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA I

¹ Aluno de graduação. sgabrielamartins@gmail.com. Autor principal

² Docente. giuliawp@gmail.com. Orientador

DINÂMICA DE GRUPO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA I

1 INTRODUÇÃO

O componente curricular de Fisioterapia em Pneumologia I é obrigatório no curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, sendo de conhecimento específico e ministrada no 5º semestre. No que abrange os conhecimentos base para um bom entendimento dos conteúdos, estão a anatomia, patologia, fisiopatologia e, em destaque, a fisiologia.

É imprescindível ao aluno desenvolver a habilidade de correlacionar o conteúdo teórico à prática clínica, para que opte por condutas de intervenção fisioterapêutica corretas e efetivas no tratamento do paciente. Desta forma, torna-se imprescindível a disponibilização de monitoria, de forma a facilitar a aprendizagem, considerando sua complexidade e extensão do conteúdo, bem como a necessidade de inovação nos métodos de ensino-aprendizagem, para que se possa fazer delas promotoras de sucesso acadêmico dos alunos, docentes e, também, da instituição.

A monitoria é uma tarefa que solicita competências do monitor para que este possa atuar como mediador da aprendizagem dos colegas. As atividades realizadas na monitoria incluem a organização do laboratório, preparação das aulas práticas, disponibilização do laboratório para o estudo, instrução do uso dos equipamentos da área e, este ano, foi incluído entre estas atividades a elaboração de dinâmicas de grupo desafiadoras durante as aulas práticas para despertar maior interesse e auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas as dinâmicas de grupo com as duas turmas práticas em um total de 31 alunos. Para a realização das atividades, que contemplaram higiene brônquica, exercícios respiratórios, técnicas manuais e aspiração, os grupos inicialmente tinham dez minutos para revisar o conteúdo determinado e o restante do tempo destinado à execução da tarefa solicitada e discussão, junto à docente do componente.

Sendo de caráter competitivo, as dinâmicas sugeriram que cada grupo mantivesse uma pontuação, iniciando a atividade com 100 pontos para cada equipe, a serem descontados de acordo com cada equívoco cometido na execução das técnicas sorteadas. Cada grupo se auto-intituló com um nome próprio, sendo Flutter, Pneumáticos, Pneumocats e Vibrossoluções os escolhidos.

A primeira atividade proposta foi relacionada à técnica de higiene brônquica por drenagem postural, onde foi mostrada uma imagem de um artista espanhol conhecido, Francisco de Goya (*“La maja desnuda”*), onde havia uma mulher deitada, e os alunos deveriam correlacionar a imagem à técnica de drenagem postural, reproduzir a postura do segmento pulmonar afetado a ser drenado e discutir a técnica.

A segunda atividade contemplou os exercícios respiratórios, que foram demonstrados por ilustrações. Os mesmos deveriam ser identificados, nomeados e separados por área pulmonar mais beneficiada. A terceira atividade envolveu técnicas manuais, tanto de expansão pulmonar quanto de higiene brônquica, que foram sorteadas para que um representante de cada grupo as executasse no colega e corrigido pela docente em pormenores. A quarta atividade realizada foi um simulado de aspiração traqueal, na qual o representante escolhido pelo grupo teria determinado tempo para realizá-la, enquanto a professora, a monitora e os demais alunos observavam os equívocos e anotavam para verificar se o olhar sobre a técnica era consenso sobre a correção do procedimento. Finalmente, após as

atividades, foi aplicado um questionário com perguntas de múltipla escolha, dividido em questões sobre a monitoria, as dinâmicas e a disciplina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término do semestre, foram acumuladas as pontuações e a equipe Pneumáticos concluiu as atividades com 242 pontos; a equipe Flutter, com 239 pontos; a equipe Vibrossoluções, com 221 pontos; e a equipe Pneumocats, com 182 pontos.

Segundo a consulta, a maioria dos discentes (90,6%) considerou as dinâmicas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e 9,4% considerou indiferente. Das dinâmicas aplicadas, a de abordagem das técnicas de higiene brônquica (drenagem postural) e as técnicas manuais (tanto de higiene brônquica quanto de expansão pulmonar) foram consideradas as melhores (34,2%), seguidas da atividade que contemplou aspiração (23,7%) e da que envolveu exercícios respiratórios (7,9%).

Este componente curricular foi considerado difícil por 100% dos alunos matriculados. Quanto às dificuldades, a mais mencionada foi a dificuldade de associar o conteúdo teórico à prática clínica (29,1%), seguida da dificuldade de acompanhar o conteúdo pelo fato de ser muito extenso (20%) e da falta de uma base teórica de Fisiologia Humana (16,4%), assim como o ritmo acelerado das aulas (16,4%) e a não disponibilização dos slides (16,4%). Poucos discentes consideram difícil acompanhar o andamento das aulas práticas (1,81%) e referiram um fator interessante que é “pressão psicológica” feita por ex-alunos da disciplina (1,81%). Quanto à monitoria, a maioria dos respondentes a consideram indispensável (71,0%) e ainda mais fundamental em época de prova (16,1%), e indiferente (12,9%). 76,7% considerou seu desempenho melhor do que no primeiro módulo da disciplina, quando ainda não havia monitor, enquanto 23,3% considerou que não melhorou. Em contrapartida, as médias da turma subiram de 4,8 para 5,5 na prova teórica, de 5,8 para 6,4 na prova prática e de 5,2 para 6 na média final. Ainda assim, 42% dos alunos não atinge a média 6, precisando realizar recuperação. Embora menor que em outros semestres, ainda houve uma retenção alta de 19,3% dos alunos (6 alunos de 31), que esperamos reduzir introduzindo cada vez mais estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das dinâmicas de grupo como facilitadoras do ensino-aprendizagem, assim como a disponibilidade de monitoria causaram um impacto positivo no desempenho dos acadêmicos matriculados neste componente curricular, contribuindo para que as médias fossem maiores em relação às de quando não estava sendo ofertada monitoria. A quantidade de alunos que precisa realizar avaliação recuperativa como nova oportunidade de atingir a média exigida para aprovação, assim como o índice de reprovação, demonstra a importância de manter a monitoria, bem como de inovar nas técnicas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. B., & FRISON, L. M. B. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In: VOOS, D. & BATISTA, J. B. (Orgs). **Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências**. Porto Alegre: Premier, 2009, p. 232-247.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

TAVARES, J. **Formação e inovação no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora. 2003.